

PREFÁCIO I

Santos-Dumont: humanista, pacifista, herói e Pai da Aviação.

O ano de 2023 marca o Sesquicentenário do obstinado gênio brasileiro, Alberto Santos-Dumont, Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica Brasileira.

Sinto-me, portanto, honrado por poder prestar, por meio desta iniciativa conjunta da Advocacia-Geral da União e do Comando da Aeronáutica, justa homenagem ao homem cuja humildade, determinação, altruísmo e pacifismo devem inspirar brasileiros e brasileiras de todo o País.

Desde os tempos em que vivia nas fazendas de café do pai, no interior de Minas Gerais, o jovem Alberto demonstrava grande fascínio pelo funcionamento das imponentes máquinas moedoras de café. Tornou-se um habilidoso artesão, tendo a humildade de aprender marcenaria com os trabalhadores da fazenda de café de seu pai.

Na virada do século XX, levando na mala os sonhos de ser aeronauta, mudou-se para Paris, onde conheceu a fama muito antes do voo do 14 bis. Isso porque já havia antes revolucionado o mundo da aviação quando, em 19 de outubro de 1901, diante de milhares de pessoas incrédulas, circumnavegou a torre Eiffel com sua aeronave. Muitos acreditavam que não seria capaz de fazer a ousada manobra, que os ventos lhe impediriam, que seria arrastado contra os para-raios da famosa torre, que o balão motorizado explodiria. No entanto, ele contrariou todas as expectativas e realizou a inédita manobra com o primeiro dos dirigíveis. Recebeu, assim, telegramas de congratulações de todo o mundo, dois bastantes especiais porque firmados por Julio Verne e H. G. Wells.

Confesso que sempre me vem ao rosto um sorriso leve e involuntário quando imagino a figura tímida e franzina de Santos-Dumont, no alvorecer do século passado, usando seu icônico chapéu, em sua *Baladense*, sua pequena aeronave pessoal, fazendo passeios flutuantes e, ao final de cada trajeto, amarrando-a em postes da Cidade Luz. Tento, ainda, imaginar como seriam os “jantares aéreos”, que ele promovia em seu apartamento no Champs-Élysées. Recebia convidados em cadeiras altíssimas com mesas ainda mais altas, tudo para que os convidados pudessem se imaginar fazendo a refeição em máquinas voadoras. Assim, regados com absintos, disputavam o privilégio da companhia do aeronauta, Louis Cartier, que criaria o relógio de pulso inspirado por Dumont, a princesa Isabel, membros da família

Rotchilds, Gustave Eiffel, entre outros, sem mencionar reis, rainhas, duques e duquesas.

Santos-Dumont figura entre os pioneiros porque, além do inesquecível voo do 14 bis, figura como o primeiro a contornar a torre Eiffel num balão a motor, o primeiro a voar 45 metros em um avião e o primeiro a atravessar o canal da Mancha.¹

Aliava a esse pioneirismo, um perfil humanitário e pacifista, conclamando, solitariamente, os chefes de Estado a desativar suas bombas durante o duro período da Primeira Guerra Mundial. Seu idealismo e altruísmo ficam notórios pelo fato de que nunca pretendeu compensação financeira por seus inventos, sempre partilhando-os com a humanidade. Acreditava que o avião, reduzindo as distâncias, seria capaz de promover a paz mundial.

Por tais razões, Alberto Santos-Dumont é um herói nacional de proporções míticas. É, certamente, um exemplo e inspiração para todo brasileiro.

É nesse contexto de celebrações, a Advocacia-Geral da União vem se somar à iniciativa da Força Aérea Brasileira, nessa pequena homenagem ao nosso herói nacional, com esta seleção de artigos jurídicos de autoria de Advogados Públicos, Membros da Magistratura e Ministério Público, Bacharéis em Direito, Militares das Forças Armadas e estudantes de Direito, que trazem luzes sobre temas atinentes à Defesa Nacional, ao Direito Aeronáutica e Espacial, ao Direito Administrativo Militar, dentre outros temas, que a Advocacia-Geral da União junto ao Ministério da Defesa e dos Comandos da Marinha, Exército e Aeronáutica atua, diariamente, no mister de consultoria e assessoramento jurídico.

A propósito, esta é a contribuição que a Advocacia-Geral da União presta, dia após dia, aos programas e projetos estratégicos das Forças Armadas, que contribuem especialmente para o desenvolvimento nacional. Esta é a sua missão constitucional: a viabilização de soluções jurídicas para os grandes desafios que permeiam a Administração Pública federal.

Ministro Jorge Messias

Advogado-Geral da União

¹ Essas passagens foram inspiradas pela leitura de uma das muitas biografias do Pai da Aviação. Cf. HOFFMAN, Paul. Asas da loucura: a extraordinária vida de Santos-Dumont. Trad. Marisa Mota. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.